

MONITORAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA UHE TIBAGI MONTANTE

Período – Setembro/2019 – Janeiro;2020

CURITIBA

Janeiro 2020

Sumário

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA SAÚDE PÚBLICA	3
1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVOS	3
3. ATIVIDADES REALIZADAS.....	3
4. RESULTADOS.....	4
4.1 Entrevista com o responsável pelo monitoramento de saúde no município de Tibagi	4
4.2 Monitorar dados semanais de notificação obrigatória de doenças, agravos e eventos de saúde pública;	7
4.3 Buscar mais dados de saúde no município, principalmente aqueles disponíveis no Hospital Luiza Borba Carneiro;	9
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA SAÚDE PÚBLICA

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório busca apresentar os dados referentes ao período de setembro de 2019 (início da operação do empreendimento) até janeiro de 2020.

2. OBJETIVOS

Os objetivos específicos são:

- Acompanhar a dinâmica do processo saúde-doença no município após entrada em operação do empreendimento, no intuito de promover a prevenção e o controle da situação de saúde;
- Identificar a presença e o estabelecimento de ecossistemas que predisponham a disseminação de vetores transmissores de doenças;
- Monitorar a notificação de doenças de notificação obrigatória no município;
- Realizar ações integradas com os órgãos públicos, buscando modificar situações que interfiram favoravelmente ao aparecimento de vetores e hospedeiros intermediários.

3. ATIVIDADES REALIZADAS

Dentre as atividades realizadas, de acordo com o plano de trabalho, estavam previstas as seguintes etapas:

- Entrevista com o responsável pelo monitoramento de saúde no município de Tibagi
- Monitorar dados semanais de Notificação Obrigatória de doenças, agravos e eventos de saúde pública;
- Buscar mais dados de saúde no município, principalmente

aqueles disponíveis no Hospital Luiza Borba Carneiro;

Além disso, foram buscados demais dados oficiais referentes à saúde pública em Tibagi.

4. RESULTADOS

4.1 Entrevista com o responsável pelo monitoramento de saúde no município de Tibagi

Durante o período da construção da UHE Tibagi Montante, a Concretizar, empreiteira responsável pela obra, instalou um ambulatório no canteiro para atender os trabalhadores.

Nos casos em que demandavam atendimentos mais específicos ou pronto-socorro, a Concretizar encaminhava o trabalhador para atendimento no Hospital Luiza Borba Carneiro.

No dia 22 de janeiro de 2020, visando atender a demanda desta atividade proposta no programa, foi realizada uma entrevista com o atual diretor do Hospital, senhor Paolo Pavesi, no sentido de identificar quais foram os impactos mais sentidos durante a obra e após a sua entrada em operação. O conteúdo segue abaixo (algumas partes que não tinham muita relação com o tema em questão foram resumidas):

a) Durante a obra da usina, o Hospital teve um aumento grande de demanda?

Eu assumi em junho de 2019 e no início pedi um relatório de internações e atendimentos aqui. Isto porque apesar de ser um hospital do Estado, atende muita consulta. Meio que serve de apoio para o município como um Posto de Saúde (...). E os internamentos, tem coisas que a pessoa tenta, dá entrada e logo sai porque a especialidade não fica aqui. Eu acho que estes números cresceram neste período mas não temos os dados para confirmar. Mês passado (dezembro de 2019) eu tenho, mas para se ter um comparativo, preciso ter um histórico desde 2017 para poder dizer: Em 2017 foram atendidos tantos, em 2018 tantos e em 2019 tantos. Eu não posso dizer porque não era diretor nesta época, mas como presidente da Associação Comercial, seu que houve um aumento geral da circulação da população.

- b) Houve uma espécie de convênio com o hospital para atendimentos emergenciais. Foi mesmo feito isso? Como que operacionalizou?

Quanto a convênio com concretizar ou qualquer outra empresa ligada à usina não ocorreu formalmente. Porém o HLBC dava todo e qualquer atendimento necessário às empresas, inclusive transferência aérea em UTI. Em contra partida as empresas investiriam em algum setor do hospital caso fosse necessário.

- c) Após o término da obra e com a entrada em operação, o número de atendimentos/internações voltou ao que tinha antes?

Os dados não temos agora, mas assim que tivermos, repassaremos

[observação: após algumas semanas, foram repassados os dados que estão analisados no item 4.3]

- d) O hospital chegou a sentir falta de médicos ou enfermeiros em algum período durante a obra?

A princípio, sim. Tem algumas particularidades porque no ano de 2017 não tinha número suficiente de enfermeiros, então sobrecarregava muito o número de enfermeiros. Com a parceria estado-município firmada em 2018, foi contratado mais um médico e mais enfermeiros, normalizando o atendimento com as novas contratações.

- e) Essas contratações estavam previstas? Já era uma necessidade independente da obra?

Já. Era uma necessidade para o funcionamento do hospital. Pelo Conselho, é necessário ter, no mínimo, 4 enfermeiros, um em cada turno. E não tinha. Tinham dois. Técnicos também. Era preciso ter 5 e não tinha. Tinha 2, 3... Talvez não sentiram tanto o aumento da demanda porque houve um aumento do número de profissionais. Mas nesses números que nós vamos passar vai dizer (sic) como foram os atendimentos.

- f) Qual o tipo de atendimento que mais aumentou durante o período da obra.

Se teve mais ocorrências específicas, acidentes, etc. a gente consegue ver com os dados sim.

- g) E com relação à natalidade?

Não temos esta informação porque não são feitos partos aqui, a não ser que chegarem nascendo. Senão temos obrigação de encaminhar para fora. Antes era maior o número de nascimentos aqui no hospital. A própria população chega em cima da hora para nascer aqui mesmo: “meu filho tem que ser tibagiano”. Agora que baixou bastante e nesses 6 meses de 2019 foram só dois partos porque a população está colaborando.

- h) Após a entrada em operação, tem algum tipo de ocorrência que surgiu em decorrência da operação da usina.



Teve no local onde foi feito o desvio da estrada do Pinheiro Seco, eu sei de um caso de briga, se cortaram. Eles usam aquele espaço no final de noite. Aqui os bares fecham meia-noite, de modo que os jovens saem e vão lá para a beira, ligam o som e ficam bebendo. Eu sei que os jovens fazem isso: vão lá e acaba ocorrendo acidentes assim. O que eu tive conhecimento por enquanto foi isso aí.



Figura 1 – Recepção do Hospital no dia da entrevista



Figura 2 - Entrada do hospital no dia da entrevista

4.2 Monitorar dados semanais de notificação obrigatória de doenças, agravos e eventos de saúde pública;

Durante todo o período da obra, foram obtidos dados de doenças de notificação obrigatória mensalmente para poder identificar se estava ocorrendo alterações significativas ou não desde o seu início, em dezembro de 2017.

Verificou-se, conforme indicado nos relatórios trimestrais do Programa de Monitoramento de Saúde Pública, que o número de ocorrências de notificação obrigatória se manteve na mesma média durante a obra em relação aos meses anteriores ao período da obra, com alterações mês a mês compatíveis com a época do ano.

Entre setembro e dezembro, infelizmente, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, os dados de notificação obrigatória se perderam por problema no sistema de armazenamento de dados e até início de março de 2020 ainda não tinham conseguido recuperar os dados.

Deste modo, serão apresentados aqui dados referentes às primeiras 9 semanas de 2020, quando os dados voltaram a ser contabilizados. Neste sentido, a Tabela 1 apresenta os dados de agravos das primeiras semanas de 2020.

Tabela 1 – Agravos de notificação obrigatória (2020)

Agravado	CID 10	Semana /2020								TOTAL
		2	3	4	5	6	7	8	9	
Hanseníase	A30.9					1				1
Dengue	A90	2		1				1		4
Doença aguda pelo vírus Zika	A92.8	1								1
Febre chikungunya	A92.0	1								1
Sarampo	B09	1	1							2
Atendimento antirrábico humano	W64	2					5		1	8
Acidente com animais peçonhentos	X29	1		1			3	1	1	7
Conjuntivite	H10.3	2	1		1	1	1	1	1	8
Intoxicação exógena	T65.9	1		1	1	5				8
Violência interpessoal / autoprovocada	Y09				1	2				3
Acidente de trabalho grave	Y96		1	1	1		1	2	2	8

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, março de 2020.

Entre aqueles agravos de notificação obrigatória do período obtido, destaca-se os acidentes de trabalho grave, intoxicação exógena, atendimento antirrábico humano e conjuntivite, cada um com 8 ocorrências em 8 semanas. Importante citar que esses casos mantiveram semelhanças com as notificações que ocorreram no decorrer da obra e que os casos de acidente de trabalho grave, identificados nesse período, não tem relação com os trabalhadores da UHE Tibagi Montante em fase de operação.

Outros aspectos que se tornam relevante avaliar, refere-se à Dengue, Zika vírus e Chikungunya, já que neste período entre o fim da obra (agosto de 2019) e janeiro de 2020, a incidência acumulada no Estado do Paraná é de 102,08 casos por 100.000 hab. (8.144/11.348.937 hab.), de acordo com dados da Coordenadoria de Vigilância Ambiental /SESA, do Paraná, disponibilizado no

Informe técnico 24 – Semana Epidemiológica 31/2019* a 05/2020* (28/07/2019 a 01/02/2020)¹.

Importante citar que o “Ministério da Saúde considerada situação de Alerta de Epidemia quando o espaço geográfico atinge a incidência acumulada maior que 99,99/100.000 hab. e menor que 300 casos/100.000 hab, em um determinado período”².

Embora a situação do Paraná seja de alerta de epidemia, em Tibagi a situação nesse período não chega a ser preocupante, já que não foram notificados casos de dengue e zika vírus, enquanto houve apenas um caso de notificação de Chikungunya.

4.3 Buscar mais dados de saúde no município, principalmente aqueles disponíveis no Hospital Luiza Borba Carneiro;

Fundado em 1960, do Hospital Luiza Borba Carneiro é mantido pela Secretaria de Estado da Saúde e encontra-se subordinado à 21ª Regional de Saúde de Telêmaco Borba. De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, o Hospital Luiza Borba Carneiro conta com 4 médicos e 32 profissionais de outras áreas, todos vinculados ao Sistema Único de Saúde – SUS, realizando atendimento ambulatorial, internação, SADT e urgência. Em relação aos leitos disponíveis, a situação é a seguinte:

Tabela 2 - Leitos no Hospital Luiza Borba Carneiro

CIRÚRGICO		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
CIRURGIA GERAL	2	2
CLÍNICO		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
CLINICA GERAL	18	18
OBSTETRÍCIA		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
OBSTETRICIA CLINICA	4	4
PEDIÁTRICOS		

¹ Acessado em http://www.dengue.pr.gov.br/arquivos/File/BoletimDengue24_2020.pdf no dia 10 de março de 2020.

² Retirado de em http://www.dengue.pr.gov.br/arquivos/File/BoletimDengue24_2020.pdf no dia 10 de março de 2020.

Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
PEDIATRIA CLINICA	6	6

Em relação aos equipamentos e serviços disponíveis, a situação no início de janeiro de 2020 está indicada nas tabelas 2 e 3.

Tabela 3 - Instalações Físicas para Assistência

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA		
Instalação:	Qtde./ Consultório:	Leitos/Equipos:
CONSULTORIOS MEDICOS	1	0
SAIA DE ATENDIMENTO A PACIENTE CRITICO/SALA DE ESTABILIZACAO	1	1
SALA DE ATENDIMENTO INDIFERENCIADO	1	0
AMBULATORIAL		
Instalação:	Qtde./ Consultório:	Leitos/Equipos:
OUTROS CONSULTORIOS NAO MEDICOS	2	0
SALA DE CIRURGIA AMBULATORIAL	1	0
SALA DE IMUNIZACAO	1	1
SALA DE PEQUENA CIRURGIA	1	0
HOSPITALAR		
Instalação:	Qtde./ Consultório:	Leitos/Equipos:
SALA DE CIRURGIA	1	0
SALA DE CURETAGEM	1	0
SALA DE PARTO NORMAL	1	0
SALA DE PRE-PARTO	1	1
LEITOS DE ALOJAMENTO CONJUNTO	0	4

Tabela 4 - Serviços de Apoio

Serviço:	Característica:
CENTRAL DE ESTERILIZACAO DE MATERIAIS	PROPRIO
FARMACIA	PROPRIO
LACTARIO	PROPRIO
LAVANDERIA	PROPRIO
NECROTERIO	PROPRIO
NUTRICAO E DIETETICA (S.N.D.)	PROPRIO
S.A.M.E. OU S.P.P.(SERVIÇO DE PRONTUARIO DE PACIENTE)	PROPRIO
SERVICO DE MANUTENCAO DE EQUIPAMENTOS	PROPRIO
SERVICO SOCIAL	PROPRIO

No início de fevereiro, foram obtidos os dados de atendimentos fornecidos pelo hospital, mês a mês desde janeiro de 2017 até dezembro de 2019, ou seja, contemplando o período antes da obra, durante a obra e após a entrada em operação da UHE Tibagi Montante, para dados como consultas, consultas como observação (soro) e pequenas cirurgia (suturas), que são os procedimentos realizados no Hospital. As figuras 1, 2 e 3 apresentam os gráficos comparativos:

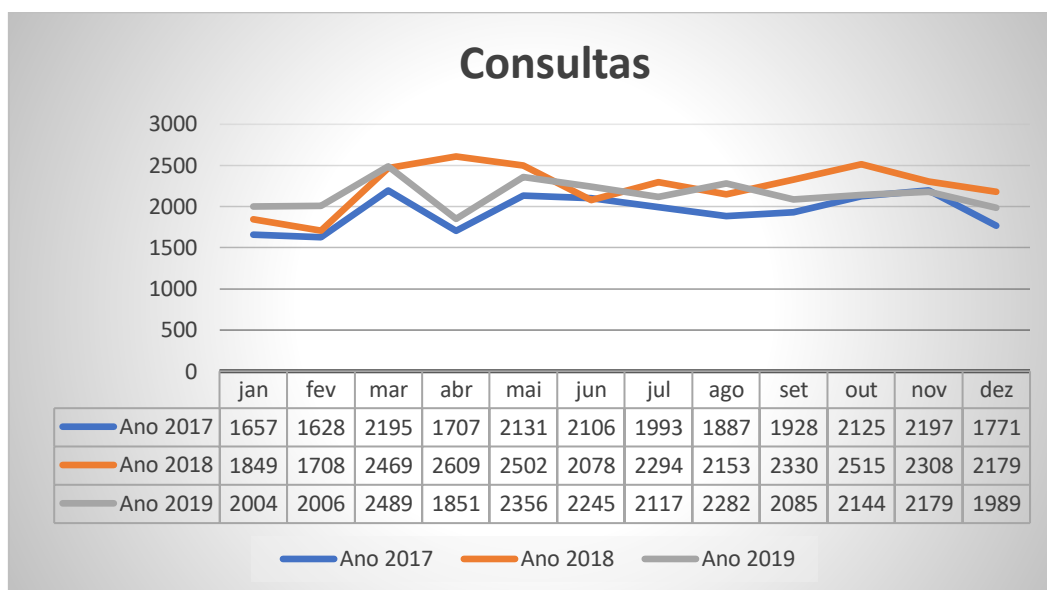


Figura 3 – Realização de consultas, mês a mês, no Hospital Luiza Borba Carneiro.

Para as consultas, houve um aumento no atendimento durante o ano de 2018 (com a obra) de cerca de 15% no total (foi de 23325 para 26994 consultas). Entretanto, percebe-se que este aumento se concentrou mais em dois meses distintos: abril (52,8) e outubro (18,4%), enquanto nos demais meses a diferença foi bem menor, incluindo meses com redução. Destaca-se que em abril de 2019, quando realmente o aumento de consultas foi maior, coincidiu com o mês em que a obra ficou parte do tempo paralisada em cumprimento à liminar.

A seguir são apresentados os dados referentes às consultas com observação, quando são ministrados soros.

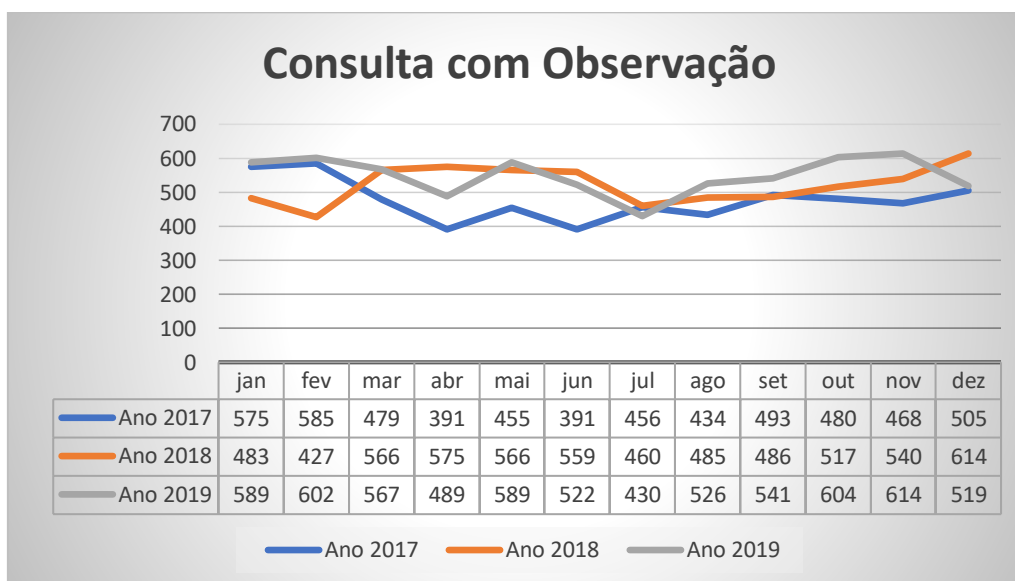


Figura 4 – Dados mensais de consultas com observação

Ao contrário de Consultas básicas, para as consultas com observação foram identificados que, no total, houve um acréscimo ano a ano, incluindo 2019, quando a parte que envolvia grande mobilização de mão de obra (construção) já tinha sido finalizada após 9 meses. Em 2017 houve 5712 consultas com observação, em 2018, 6278 (aumento de cerca de 10% em relação a 2017) e, em 2019, 6592 (aumento de cerca de 5% em relação a 2018).

Um aspecto que chama atenção é que, novamente, em abril de 2018, houve uma elevação muito grande não só em relação ao mesmo mês do ano anterior, como também em relação a abril de 2019 posteriormente.

Para finalizar, segue o gráfico que apresenta a evolução do número de pequenas cirurgias (suturas) nos anos de 2017, 2018 e 2019.

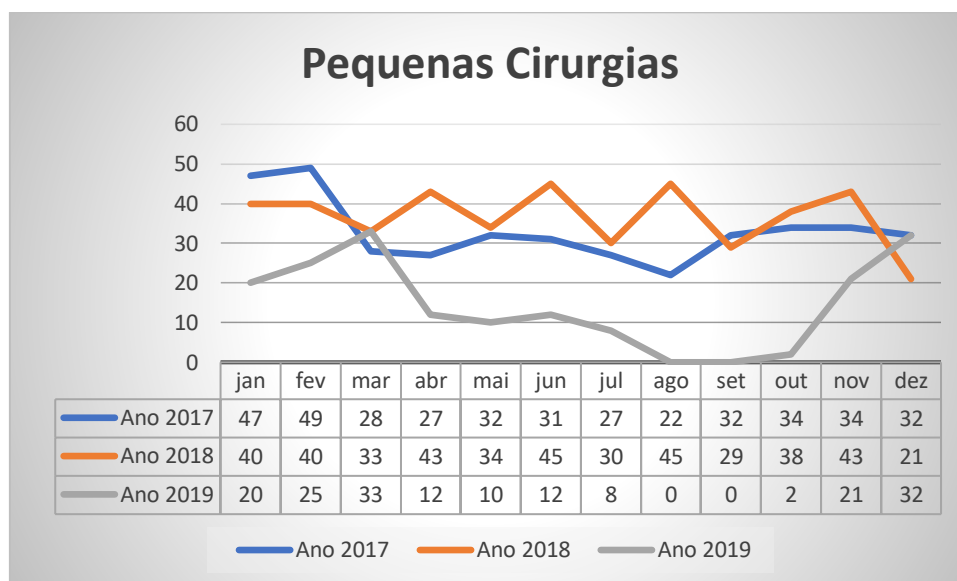


Figura 5 – Pequenas cirurgias (mês a mês)

Verifica-se que ocorreu efetivamente um aumento do número de pequenas cirurgias de 2017 para 2018, indo de 395 no total para 441 (aumento de 11,6%). Já em 2019, houve uma grande redução em relação aos anos anteriores, finalizando com 175 (redução de quase 40% em relação ao ano anterior). Destaca-se que em 2019, entre os meses com mais casos de suturas, estão novembro e dezembro, período em que a obra tinha sido concluída.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório teve como objetivo apresentar resultados do monitoramento de saúde pública referentes ao início da fase de operação da UHE Tibagi Montante. Pelo que foi observado, neste período não houve alterações no perfil epidemiológico do município decorrente da implantação da UHE Tibagi Montante.

O próximo relatório incluirá os resultados dos meses de fevereiro, março e abril de 2020, para concluir as atividades previstas no escopo do presente programa.